



AÇÃO DA FASE PARA A ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES COMO SUJEITO DE DIREITOS

FASE-Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
Rua das Palmeiras, 90
Botafogo
Rio de Janeiro – RJ
Brasil



Sobre a FASE:

Fundada em 1961, a FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) é uma organização não governamental brasileira, de educação popular e defesa dos direitos humanos, sem fins lucrativos, com atuação nacional e internacional, via Grupo Nacional de Assessoria (GNA), e unidades regionais em seis estados (Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro). Além disso, a FASE apoia projetos locais e comunitários, através do Fundo SAAP e Fundo DEMA (www.fase.org.br).

A FASE se organiza por **CAUSAS NACIONAIS**. São elas: Direito à Cidade com Justiça Socioambiental; Promoção da Soberania, da Segurança Alimentar e Nutricional e da Agroecologia; Promoção da Justiça Ambiental, defesa dos Bens Comuns e dos direitos territoriais; e **Organização de mulheres como sujeitos de direitos**. Isso visa maior integração entre as equipes de trabalho e uma leitura mais global das questões e impasses gerados pelo modelo de desenvolvimento adotado no Brasil.

A Causa Nacional “Organização de mulheres como sujeitos de direitos”

Essa Causa configura a ação da FASE que visa apoiar e incentivar a organização de mulheres como sujeitos de direitos. Isto se dá através da formação política e da construção de iniciativas para autonomia econômica, articulando ações locais, regionais e nacionais que contribuem para o fortalecimento da identidade delas como trabalhadoras, reconhecendo que a conquista de direitos está associada ao processo de auto-organização. A FASE atua com mulheres no conjunto das unidades regionais e nacional (RJ, PE, PA, ES, MT e BA e Grupo Nacional de Assessoria – GNA), além dos Fundos SAAP e DEMA1.

Nas áreas urbanas, o público é majoritariamente de mulheres negras; desempregadas ou que recebem baixos salários (faxineiras, ambulantes ou em serviços esporádicos); compõem famílias com rendimento médio de até 1 salário mínimo, com nível de escolaridade entre ensino fundamental (nível superior quando se trata de juventude). Nas áreas rurais, são agricultoras familiares, mulheres assentadas da reforma agrária, agroextrativistas, ribeirinhas, quilombolas e, em menor número, mulheres indígenas. De modo geral, as mulheres estão em grave situação de vulnerabilidade social e econômica.

Um breve repertório do que a FASE faz no seu trabalho com Mulheres

- Fortalece a auto-organização das mulheres e seus coletivos, redes, articulações para incidência e acesso às políticas públicas, nos diferentes âmbitos federativos, e na luta por direitos;
- Fomenta o protagonismo feminino em espaços de conselhos de políticas públicas e organizações da sociedade civil;
- Incentiva e articula ações de denúncia de organizações/grupos/coletivos e movimentos de

-
- mulheres contra as várias formas de violência e de violação de seus direitos;
 - Organiza redes de solidariedade e de ação humanitária, além do cuidado e autocuidado das mulheres
 - Apoia a mobilização das mulheres nos territórios na agenda antirracista e o combate à fome, à falta de moradia e aos impactos socioambientais de grandes projetos,
 - Amplia a inserção de mulheres em espaços coletivos, comunitários e familiares de produção agroecológica, de agricultura urbana, de pesca, de trabalho na cidade, no campo, na floresta e nas águas;
 - A FASE atua diretamente nos espaços próprios do movimento de mulheres e junto a autoridades públicas e apoia a atuação de mulheres em espaços mistos, em espaços com agendas feminista e antirracista;
 - Produz conhecimentos, informações e processos de capacitação acerca das condições de vida das mulheres (combate à violência; políticas públicas; os direitos ligados às Causas da FASE...).

UM PANORAMA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DO TRABALHO DA FASE COM MULHERES em 2020/2022₂

- **Mulheres e jovens pescadoras** tiveram uma maior **compreensão que a agenda da pesca artesanal é relevante para toda sociedade**, inclusive enquanto alternativa econômica para as mulheres e jovens.
- **Maior motivação de agricultoras familiares** na para se inserirem nos processos produtivos, via grupos de mulheres, com destaque para as cadernetas agroecológicas, que permitiram que elas adquirissem mais **conhecimentos sobre sua contribuição na produção e na geração de renda** das suas famílias.
- Assessoria técnica acerca da **violência contra a mulher**, sensibilizando e capacitando as mesmas sobre o seu papel de protagonistas no **enfrentamento ao machismo**, contra a **violência obstétrica**, especialmente sobre mulheres pobres e negras de periferias urbanas.
- **Comunidades quilombolas ganharam mais robustez técnica e política na defesa de seus direitos**, acionando suas organizações no uso de instrumentos e órgãos como o Ministério Público.
- Os fundos geridos pela FASE (SAAP e DEMA), em parceria com as unidades da FASE, têm beneficiado e mobilizado grupos de mulheres para **aumento de suas capacidades organizativa e institucional**, bem como em processos de **produção coletiva de conhecimento** (com a participação das mulheres nas pesquisas, na análise dos dados, assumindo um perfil de sujeitos de seu próprio pensar).
- Formação e articulação entre **comunidades quilombolas ampliam a identificação de outras comunidades e estreitam a relação entre elas** em torno de agendas de defesa do acesso à água, terra, alimento, saúde pública, educação, igualdade de gênero e raça
- No âmbito da segurança alimentar e nutricional, **famílias ampliaram sua condição de produção e venda, sempre valorizando a participação das mulheres na produção de seu próprio alimento** (pelos quintais produtivos, viveiros de mudas, com diversificação de cultivos)
- **Mulheres protagonizaram a busca e resgate de semente e da produção e/ou distribuição de mudas de plantas** que foram perdidas pela erosão da biodiversidade praticada pelo agronegócio.
- **A autonomia e visibilidade das mulheres aumentam** - a partir de ferramentas pedagógicas que incidem diretamente no dia a dia delas e que transformam o jeito de fazer, de criar e de viver no território, a exemplo do **uso de cadernetas agroecológicas e o controle de sua atividade econômica** (venda, doações, troca).

-
- No âmbito do direito à cidade, a **prática da agricultura urbana com mulheres catadoras de materiais reciclados revelou alto índice de insegurança alimentar nas famílias de periferias**, tendo sido **implantadas hortas e cozinhas comunitárias pelas próprias mulheres**, ofertando alimentos saudáveis e **compreensões acerca do direito de viver em uma cidade inclusiva**, com moradia, transporte e o direito humano ao alimento.
 - **Atendimento às pessoas afetadas pela pandemia**, com mobilização humanitária e ação conjunta com entidades de base, igrejas, associações de bairro, de agricultores/as para **mobilizar apoio emergencial às mulheres e seus familiares**.
 - Descobertas e autodescobertas pelas mulheres sobre a **relevância do debate geracional no sentido de motivar, incentivar pessoas jovens** para se organizarem e encontrarem alternativas para não sair do campo, compreender as questões de gênero e raça, o patriarcado e outras formas de opressão de mulheres e das juventudes.
 - Compreensão acerca do processo de **mudança de cultura política que leva ao empoderamento das mulheres**, ao conhecimento e acesso a informações relevantes sobre sua **autonomia política e econômica**.
 - **Aquisição de novas capacidades técnicas via instruções realizadas pela FASE para mulheres**, quanto a elaboração, gestão e execução de projeto e recursos voltados ao **domínio e ampliação da atividade produtiva e econômica coletiva**, implicando em **novos aprendizados dessas mulheres na geração de renda e na agricultura urbana**.
 - **Comunidades contribuindo para o diagnóstico e visibilidade do racismo ambiental**, no âmbito da discussão pública sobre o direito à cidade com justiça socioambiental, e **suas contribuições para as agendas do antirracismo pelas mulheres e juventudes**.

Descrição do público para o trienal 2023 - 2025

Para o triênio 2023-2025, todas as unidades da FASE terão como perspectiva atuar, diretamente, junto a 7.644 pessoas, sendo 5.479 mulheres, 2.006 homens, 159 LGBTQIA+, dentre o total estima-se que 135 pessoas com algum tipo de deficiência/necessidades especiais. Esse público possui entre 18 e 65 anos, com menores condições de acesso a recursos e oportunidades cidadãs, vivendo em pequenas propriedades rurais, assentamentos de reforma agrária, quilombos, áreas urbanas, periferias e em ocupações (sob ameaça de despejo). De forma indireta, a previsão geral para 2023-2025 é que as ações da FASE alcançarão 32.466 mulheres e 19.601 homens.